



Simpósio de Integração Acadêmica

“Bicentenário da Independência: 200 anos de ciência, tecnologia e inovação no Brasil e 96 anos de contribuição da UFV”

SIA UFV 2022



ESTÁGIO DE UMA ACADÊMICA DE MEDICINA NUMA COMUNIDADE DO RIO DE JANEIRO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CLÍMACO, Sarah dos Santos¹; FIALHO, Wilmara Lopes²

(¹Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Federal de Viçosa, ² Professora do curso de Medicina da Universidade Federal de Viçosa)

Medicina de Família e Comunidade, Atenção Primária à Saúde, Sistema Único de Saúde

Introdução

A Medicina de Família e Comunidade tem se destacado no cenário mundial na última década por meio da ampliação da atuação de médicos especializados na atenção primária e na melhoria da assistência às populações carentes e periféricas. Na cidade do Rio de Janeiro, as Clínicas da Família surgiram em meio à proposta de ampliar o enfoque em promoção e prevenção em saúde. Uma delas é a Clínica da Família Zilda Arns, referência em Atenção Primária à Saúde para parte da população do Complexo do Alemão e que conta atualmente com 14 equipes formadas por diferentes profissionais da área da saúde.

Por meio de uma integração entre equipe e comunidade, associada ao Programa de Residência em MFC oferecido pela Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, as clínicas representam um local não só do cultivo de atividades da atenção primária em saúde mas de formação para médicos da área.

A partir do primeiro contato com o ambiente de trabalho e os profissionais atuantes, foi possível observar a sistematização do cuidado e os determinantes sociais que influenciam o processo de adoecimento.

Objetivos

Relatar as experiências de uma interna do curso de Medicina da UFV em seu internato de Medicina de Família e Comunidade em uma comunidade periférica do Rio de Janeiro.

Material e Métodos

Para a realização deste relato de caso, foram consultados textos acadêmicos e institucionais que tangem a sistematização do cuidado em saúde na atenção primária em um contexto urbano, além da vivência da acadêmica do 10º período em seu internato de Medicina de Família e Comunidade realizado por meio de mobilidade acadêmica na equipe Teleférico da Clínica da Família Zilda Arns.

Resultados e Discussão

Durante o estágio foi possível observar como as condições de moradia e o baixo nível socioeconômico influenciam a instauração de doenças infecciosas, mas também a sistematização das redes de apoio entre moradores, um alicerce à vigilância ao cuidado pelo profissional da saúde.

Entres os desafios vividos durante o estágio, estava o do choque cultural instaurado pela violência institucionalizada e os embates envolvendo Estado e atores do comércio ilegal de drogas. O impacto que essas situações trouxeram, como uma estudante do interior da Zona da Mata mineira se expressaram como a intensificação da insatisfação com um sistema no qual a desigualdade e a falta de políticas de segurança pública eficazes banalizam a execução de uma juventude pobre, negra e periférica, com uma educação formal precarizada e perspectivas de ascensão econômica abaladas pelo cotidiano violento e institucional. Um conflito entre o Estado e o tráfico que impacta na rotina e no psicológico do morador da comunidade.

Conclusões

A partir desse contato foi possível ampliar o conhecimento acerca da realidade social do território de atuação do médico, de seus determinantes sociais, das influências dos poderes atuantes no território, sejam eles paralelos ou não. Dessa forma, rompe-se o estigma fortalecido por tantas outras forças atuantes na sociedade que buscam apagar, ocultar, ignorar e dissimular os rastros de uma sociedade extremamente desigual, em uma das cidades mais turísticas do mundo.

Assim, foi possível refletir sobre a importância da vivência em sistemas de saúde em comunidades marginalizadas para o aprimoramento do conhecimento teórico-prático e empático de futuros médicos generalistas. Uma formação médica que desvela a realidade socioeconômica e sociocultural do país promove uma melhor atuação do profissional médico, principalmente no cuidado de populações historicamente desassistidas.